

DANÇA
20, 21 NOVEMBRO 2015

Trisha Brown Dance Company

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Diretora artística fundadora e coreógrafa Trisha Brown **Diretoras artísticas associadas** Carolyn Lucas, Diane Madden **Bailarinos** Cecily Campbell, Marc Crousillat, Olsi Gjeci, Leah Ives, Tara Lorenzen, Jamie Scott, Stuart Shugg **Diretora executiva** Barbara Dufty **Diretora da companhia** Dorotheé Alemany **Diretor técnico** Colman Rupp **Diretora de cena** Leigh'Ann Andrews
Representação internacional Thérèse Barbanel

A Trisha Brown Dance Company agradece o apoio de The Andrew W. Mellon Foundation, Bay Area Video Coalition, Booth Ferris Foundation, The Charles Engelhard Foundation, The Fan Fox and Leslie R. Samuels Foundation, The Gladys Krieble Delmas Foundation, The Harkness Foundation for Dance, Mid Atlantic Arts Foundation/USArtists International, The Nathan Cummings Foundation, National Film Preservation Foundation, The New York Community Trust, The Princess Grace Foundation, The Robert Rauschenberg Foundation, The Shubert Foundation, The National Endowment for the Arts, The New York State Council on the Arts com apoio do Governador Andrew Cuomo e da New York State Legislature, The New York City Department of Cultural Affairs em parceria com o City Council. Os nossos sinceros agradecimentos são extensivos ao Trisha Brown Company Board e a todos os Mecenas Individuais da Companhias.

Sex 20, sáb 21 de novembro

21h30 · Grande Auditório · Duração: 1h30 com intervalo · M12

Programa

***Son of Gone Fishin'* (1981)**

(versão inicial)

Duração: 25 min.

Música original: Robert Ashley,

Atalanta (Acts of God)

Figurinos: Judith Shea

Desenho de Luz: John Torres

Intérpretes: Cecily Campbell, Olsi Gjeci,

Leah Ives, Tara Lorenzen, Jamie Scott

e Stuart Shugg

A reposição de *Son of Gone Fishin'* foi parcialmente apoiada por: The Fan Fox and Leslie R. Samuels Foundation, The Gladys Krieble Delmas Foundation, The Harkness Foundation for Dance, Robert Rauschenberg Foundation, The Shubert Foundation, The National Endowment for the Arts, The New York State Council on the Arts com apoio do Governador Andrew Cuomo, e New York State Legislature, The New York City Department of Cultural Affairs, em parceria com o City Council.

A criação original de *Son of Gone Fishin'* foi em parte uma encomenda da Brooklyn Academy of Music com apoio adicional do New York State Council on the Arts, do National Endowment for the Arts e de vários mecenas individuais.

Esta coreografia foi um assombro. Com ela atingi um apogeu de complexidade no meu trabalho. A estrutura da peça inspirava-se no corte transversal de um tronco de árvore. ABC/centro/CBA. Formações de grupo complexas de seis bailarinos eram executadas primeiro

na direção normal e depois de trás para a frente. O Bob Ashley deu-nos uma pequena compilação de músicas gravadas para levarmos connosco nas digressões. Os bailarinos escolhiam ao acaso que música usar em cada espetáculo. Assim como se a banda tivesse vindo connosco. O Ashley e o Bob Shorr misturaram três músicas, chamadas *Willard*, *Max* e *Bud*, das partes orquestrais das três óperas em *Atalanta (Acts of God)*. Na estreia, o Ashley tocou órgão e o Kurt Munkacsy misturou e produziu a combinação da música ao vivo e gravada.

Trisha Brown

Incluimos *Son of Gone Fishin'* na nossa digressão dos *Proscenium Works* com a consciência de que alguns palcos importantes não teriam altura suficiente para o cenário do Donald Judd. Fui para a minha primeira reunião de trabalho com a Judith entusiasmada por ir falar com a colaboradora original da Trisha e a pensar que iríamos discutir a reprodução dos figurinos que eu julgava que eram os únicos relacionados ao cenário do Judd. Com que delícia descobri que havia uma versão inicial que ela e a Trisha tinham desenvolvido antes de o cenário do Judd ter sido acrescentado. Encorajada pela integridade da colaboração da Judith com a Trisha, agarrei a oportunidade de escolher um design que nos ligava diretamente à nossa história e, com o espírito criativo da Trisha, nos encaminhava decididamente para o futuro. Estou muito grata à Judith por nos ter dado esta oportunidade.

Diane Madden,

Diretora artística associada

Rogues (2011)

Duração: 8 min.

Música original: Alvin Curran,

Toss and Find (excertos)

Assistente de coreografia: Carolyn Lucas

Figurinos: Kaye Voyce

Desenho de luz: John Torres

Intérpretes: Marc Crousillat

e Stuart Shugg

Rogues foi tornado possível pela New England Foundation for the Arts' National Dance Project, com apoio principal da Doris Duke Charitable Foundation e apoio adicional de: The Andrew W. Mellon Foundation, Brooklyn Academy of Music, The New York State Council on the Arts com apoio do Governador Andrew Cuomo e da New York State Legislature, Harkness Foundation for Dance e The Fan Fox and Leslie R. Samuels Foundation, The Shubert Foundation e The Gladys Krieble Delmas Foundation, assim como: The National Endowment for the Arts, The New York City Department of Cultural Affairs e Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative. *Rogues* foi criado durante o ano de Trisha Brown como Mentora na *Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative*.

Este dueto foi criado em estreita colaboração entre Trisha Brown, Carolyn Lucas, Lee Serle e eu próprio. Aconteceu depois de um período intensivo de construção realmente física e turbulenta de frases coreográficas, quando a Trisha estava a trabalhar com os homens da companhia. Esse material era bastante esgotante e nós estáva-

mos compreensivelmente desejosos de fazer alguma coisa um pouco mais leve. O nosso ponto de partida foi uma peça do repertório chamada *Foray Forêt* (1990), cujo centro é uma frase coreográfica chamada “Frase Suave (*Soft Phrase*)”, que é principalmente dançada pelas mulheres da companhia. Esta peça, e a “Frase Suave” em particular, tornaram-se marcos do ciclo da Trisha *Back to Zero*, do início dos anos 90 – uma série de trabalhos marcados por um regresso às suas raízes, explorando o “movimento puro”, uma gestualidade sem artificios e uma fisicalidade mais pedestre. Começámos a fazer uma “Frase Suave” para homens. O que surgiu no processo foi um interesse pela interrupção e pela aberração. Um dos bailarinos lançava um movimento que seria aprendido pelo outro. O movimento seguinte seria gerado pela interrupção deste movimento antes de concluído, deixando o primeiro dos bailarinos alcançar o outro – saltando do seu movimento completo para apanhar o movimento do outro bailarino à medida que ele evoluía na sequência da frase. Havia uma espécie de jogo da corda rítmico, e apercebemo-nos de que estávamos ao mesmo tempo a construir uma frase e um dueto. No meio deste ir e vir, há períodos de unísono em que o olhar pode deter-se na própria dança. Sempre que sentíamos a nossa fisicalidade a acelerar, voltávamos ao nosso impulso inicial de suavidade, tentando deixar a frase “esvaziar-se” antes de voltarmos à aceleração e à complexidade rítmica. Este dueto é acompanhado por uma partitura do compositor Alvin

Curran, e é um estudo pungente sobre o ritmo, a sincronização e o percurso. É realmente um jogo astuto de entradas e saídas do unísono, e a sua forma simples é uma homenagem ao prazer da surpresa que se encontra no conjunto do trabalho da Trisha.

Neal Beasley, ex-aluno da TBDC

Intervalo

If you couldn't see me (1994)

Duração: 12 min.

Apresentação visual, figurinos e

música original: Robert Rauschenberg

Desenho de luz: Spencer Brown com

Robert Rauschenberg

Intérprete: Cecily Campbell

(20 de novembro), Jamie Scott

(21 de novembro)

PRESENT TENSE (2003)

Duração: 25 min.

Música: *Sonatas e Interlúdios* de John

Cage. Copyright © 1960 de Henmar

Press Inc. Distribuído por C.F. Peters

Corporation

Apresentação visual: Elizabeth Murray

Desenho de figurinos: Elizabeth Murray

(figurinos originais recriados por

Elizabeth Cannon)

Desenho de luz: Jennifer Tipton

Intérpretes: Cecily Campbell, Marc

Crousillat, Olsi Gjeci, Leah Ives, Tara

Lorenzen, Jamie Scott e Stuart Shugg

A recriação de *PRESENT TENSE* em 2014 é coproduzida por: Akademie der

Künste, Berlim, e Théâtre National de Chaillot, Paris, e apoiada por: The National Endowment for the Arts, The Charles Engelhard Foundation e por mecenas individuais da TBDC.

PRESENT TENSE foi uma encomenda da Bienal Internacional de Dança de Cannes, 2003, Théâtre Debussy, e foi possível graças ao apoio do Doris Duke Fund for Dance do National Dance Project, um programa gerido pela New England Foundation for the Arts com apoio de: The National Endowment for the Arts, The Doris Duke Charitable Foundation, The Ford Foundation, The Andrew W. Mellon Foundation e Altria Group, Inc.



Son of Gone Fishin' © 2014 Stephanie Berger



Trisha Brown
diretora artística,
fundadora e coreógrafa

Trisha Brown nasceu e cresceu em Aberdeen, Washington. Formou-se no Mills College em Oakland, Califórnia, em 1958, estudou com Anna Halprin, deu aulas no Reed College, em Portland, Oregon. Mudou-se para Nova Iorque em 1961. Imediatamente imersa no que viria a ser o fenómeno pós-moderno do Judson Dance Theater, a sua pesquisa de movimento descobriu o extraordinário na vida quotidiana e desafiou a percepção do espetáculo que era corrente na altura. Brown e um conjunto de artistas com idênticas preocupações alargaram os limites da coreografia e mudaram para sempre a dança contemporânea.

Em 1970 fundou a sua própria companhia e explorou o território do seu bairro adotivo do SoHo, criando *Man Walking Down the Side of a Building* (1970) e *Roof Piece* (1971). O seu primeiro trabalho para o palco à italiana, *Glacial Decoy* (1979), foi também a

primeira de muitas colaborações com Robert Rauschenberg. *Opal Loop/ Cloud Installation #72503* (1980), criado com o designer Fujiko Nakaya, foi seguido por *Son of Gone Fishin'* (1981), com cenografia de Donald Judd. O agora icónico *Set and Reset* (1983), com música original de Laurie Anderson e design visual de Robert Rauschenberg, completou o primeiro ciclo integral de trabalho de Trisha Brown, *Unstable Molecular Structures*, que exemplifica na perfeição o estilo fluido mas imprevisivelmente geométrico que continua a ser uma marca distintiva do seu trabalho. Começou então as suas atléticas *Valiant Series*, de que os melhores exemplos são as poderosas *Newark* (1987) e *Astral Convertible* (1989) – levando os intérpretes aos seus limites físicos e explorando movimento específico de género. Seguiu-se o elegante e misterioso *Back to Zero Cycle* em que Brown se distanciou do virtuosismo exterior para investigar o movimento inconsciente. Este ciclo inclui *Foray Forêt* (1990) e *For M.G.: The Movie* (1991). Colaborou pela última vez com Rauschenberg na criação de *If you couldn't see me* (1994), em que dançava todo o tempo de costas para o público.

Trisha Brown interessou-se pela música clássica e pela produção de ópera, dando início ao que é conhecido como o seu *Music Cycle*. *M.O.* (1995), coreografado para a monumental *Oferenda Musical* de J.S. Bach, foi considerado uma obra-prima por Anna Kisselgoff, do *New York Times*. Brown continuou a trabalhar com novos colaboradores, incluindo o artista visual

Terry Winters e o compositor Dave Douglas, com quem criou *El Trilogy* (2000). De seguida trabalhou com sua amiga de longa data e artista Elizabeth Murray na criação de *PRESENT TENSE* (2003) sobre música de John Cage. Entrou no universo da ópera coreografando *Carmen* (1986) e encenando *L'Orfeo* de Claudio Monteverdi (1998). Desde então encenou mais três óperas, *Luci Mie Traditrici* (2001), *Da Gelo a Gelo* (2006) e *Pygmalion* (2010), e ainda o ciclo de Schubert *Winterreise* (2002).

Continuando a explorar novos territórios, criou *O zložony/O composite* (2004) para três estrelas do Ballet da Ópera de Paris, trabalhando com as colaboradoras de longa data Laurie Anderson e Jennifer Tipton. Uma incursão nas novas tecnologias deu origem ao espirituoso e sofisticado *I love my robots* (2007), com o artista e designer de robôs japonês Kenjiro Okazaki. A sua ópera *Pygmalion* (2010), deu origem a duas 'suítes de dança', *L'Amour au théâtre* (2009) e *Les Yeux et l'âme* (2011). O último trabalho de Brown, *I'm going to toss my arms – if you catch them they're yours* (2011), é uma colaboração com o artista visual Burt Barr, cujo impressionante cenário é dominado por ventoinhas industriais. A música original é de Alvin Curran.

Além de prolífica coreógrafa, Brown é uma talentosa artista visual, como pode constatar-se em *It's a Draw* (2002). Os seus desenhos foram mostrados em exposições, galerias e museus de todo o mundo, incluindo a Bienal de Veneza, The Drawing Center em Filadélfia, The New Museum, White Cube, Documenta

XII, Walker Art Center, Centre Georges Pompidou, Mills College, Musée d'art Contemporain de Lyon e Museum of Modern Art. Brown é representada por Sikkema Jenkins & Co. in NYC.

Trisha Brown criou mais de 100 trabalhos de dança desde 1961, e foi a primeira coreógrafa a receber o cobiçado e conceituado MacArthur Foundation Fellowship "Genius Award." Recebeu muitas outras honras, incluindo cinco National Endowment for the Arts Fellowships, duas John Simon Guggenheim Fellowships, Brandeis University's Creative Arts Medal in Dance, e foi nomeada Veuve Clicquot Grande Dame. Em 1988, Brown foi feita Chevalier dans l'Ordre des Arts et Lettres pelo governo de França. Em janeiro de 2000 foi promovida a Officier e em 2004 foi de novo elevada ao nível de Commandeur. Em 1994 recebeu o Samuel H. Scripps American Dance Festival Award e, a convite do Presidente Bill Clinton, fez parte do National Council on the Arts de 1994 a 1997. Em 1999, Brown recebeu o New York State Governor's Arts Award e, em 2003, foi-lhe atribuída a National Medal of Arts. Teve a subida honra de ser Rolex Arts Initiative Mentor para 2010-11 e de receber o SLAM Action Maverick Award entregue por Elizabeth Streb, e o Capezio Ballet Makers Dance Foundation Award em 2010. Recebeu numerosos doutoramentos *honoris causa*, é Membro Honorário da American Academy of Arts and Letters e recebeu em 2011 o New York Dance and Performance 'Bessie' Lifetime Achievement Award. Em 2011, foi-lhe

atribuído o prestigiado Dorothy and Lillian Gish Prize por "ter contribuído de forma extraordinária para a beleza do mundo e para a fruição e compreensão da vida pela humanidade". Em 2012, Brown tornou-se United States Artists Simon Fellow e recebeu o primeiro Robert Rauschenberg Award da Foundation of Contemporary Arts. Em 2013 foi-lhe atribuído o BOMB Magazine Award e em 2015 recebeu o Honors Award atribuído por Dance / USA.



Carolyn Lucas
diretora artística associada

Carolyn Lucas frequentou a North Carolina School of the Arts e formou-se com um BFA (Bachelor of Fine Arts) in Dance da SUNY Purchase antes de entrar para a Trisha Brown Dance Company em 1984. Lucas criou papéis em alguns dos trabalhos mais aclamados de Trisha Brown, incluindo *Lateral Pass* (1983), *Carmen* (1986), *Newark (Niweorce)* (1987), *Astral Convertible* (1989), *Foray Forêt* (1990)

e *Astral Converted* (1991). A sua dança foi descrita no *New York Times* como "tocante no seu ataque suavemente penetrante" e "especialmente luminosa". Em 1993, Brown nomeou Lucas sua assistente de coreografia, função que exerceu durante vinte anos, sendo nomeada diretora artística associada em 2013. Como assistente de coreografia, Lucas envolveu-se integralmente nos processos de criação de Trisha Brown, em dança e ópera, trabalhando com ela em obras como *If you couldn't see me* (1994), a sua recriação em dueto *You can see us* (1995), com Bill T. Jones e mais tarde Mikhail Baryshnikov, *L'Orfeo* de Monteverdi (1998) e a sua reposição em 2002, *El Trilogy* (2000), *Luci Mie Traditrici* (2001), *It's a Draw* (2002), *Winterreise* (2002), com Simon Keenlyside, *PRESENT TENSE* (2003), *O Zložony/O Composite* (2004), com estrelas do Ballet da Ópera de Paris, *Da Gelo a Gelo* (2006), com Salvatore Sciarrino e La Monnaie, *Pygmalion* de Rameau (2010), com William Christie e Les Arts Florissants, Festival d'Aix, Holland Festival e Athens Festival, e o último trabalho de Brown para a Companhia, *I'm going to toss my arms – if you catch them they're yours* (2011), que teve estreia no Théâtre National de Chaillot, em Paris. Para além da assistência coreográfica, da direção de ensaios da Companhia e da reposição de peças do repertório com o elenco atual, Lucas tem dirigido projetos com companhias e instituições de todo o mundo, incluindo The New School, em Nova Iorque, P.A.R.T.S. em Bruxelas, e o Ballet da Ópera de Paris. Foi a primeira profes-

sora que Brown enviou para a P.A.R.T.S. para montar *Set and Reset/Reset*, cujo processo de aprendizagem colaborativo e interdisciplinar é agora um marco do programa educacional da Companhia. Lucas está atualmente a partilhar com o Trisha Brown Archive o conhecimento em primeira mão que obteve em três décadas de interpretação, ensino e documentação do trabalho de Trisha Brown. Estuda Tai Chi com Maggie Newman e Alexander Technique com June Ekman.



Diane Madden
diretora artística associada

Diane Madden frequentou o Hampshire College, no Massachusetts, e ingressou na Trisha Brown Dance Company em 1980. Desde então, tem dançado, dirigido, ensinado e reposto as obras de Trisha Brown ao longo de cerca de 35 anos. Bailarina muito elogiada, Madden foi descrita no New York Times como “uma daquelas bailarinas que conseguem criar magia com qualquer tarefa”. Criou papéis em peças que incluem *Son of Gone Fishin’* (1981), a obra-prima

de Brown *Set and Reset* (1983), que lhe valeu ser agraciada, em conjunto com o restante elenco original, pela Movement Research em 2012, *Lateral Pass* (1985), *Carmen* (1986), *Newark (Niweweorce)* (1987), *Astral Convertible* (1989), que lhe valeu um New York Dance and Performance “Bessie” Award, *Foray Forêt* (1990), *Astral Converted* (1991), o “running solo” em *For M.G.: The Movie* (1991), *Another Story as in falling* (1993), *Yet Another Story as in falling* (1994), *M.O.* (1995), criado para a *Oferenda Musical* de Bach, *Twelve Ton Rose* (1996), *Accumulation with Talking Plus Repertory* (1997), *L’Orfeo* de Monteverdi (1998) e os “interlude solos” *Rage e Ladder* em *El Trilogy* (2000). Madden desempenhou funções de assistente pessoal de Trisha Brown e foi diretora de ensaios entre 1984 e 2000. Continuou a ensinar e a dirigir projetos especiais da Companhia e foi diretora de ensaios de 2010 a 2013, ano em que foi nomeada diretora artística associada. Com a ajuda do talento de bailarinos da companhia e de escolas e companhias internacionais de prestígio, Madden compraz-se em manter vivo o vasto espectro de obras coreográficas de Trisha Brown, em palcos e espaços alternativos de todo o mundo. Madden desenvolveu uma abordagem do ensino que combina uma técnica fundada na anatomia com a improvisação, a composição e as competências performativas. Além do seu próprio trabalho performativo em formas de improvisação colaborativa, foi muito influenciada pelo estudo e prática de Aikido com Fuminori Onuma. Madden recebeu dois Prémios Princesa

Grace, o primeiro em 1986 e o segundo, pela carreira, em 1994.

Robert Ashley compositor

Robert Ashley (1930-2014) é conhecido pelo seu trabalho em novas formas de ópera. Nos anos 60 do século passado, foi organizador do legendário ONCE Festival de Ann Arbor e dirigiu o ONCE Group. Nos anos 70, dirigiu o Center for Contemporary Music no Mills College, realizou digressões com a Sonic Arts Union e produziu e dirigiu *Music with Roots in the Aether*, uma ópera/documentário televisiva de 14 horas sobre o trabalho e ideias de sete compositores americanos. Escreveu e produziu *Perfect Lives*, uma ópera para televisão geralmente considerada a precursora da “música para televisão”. As versões para palco de *Perfect Lives*, *Atalanta (Acts of God)* e *Now Eleanor’s Idea* tiveram digressões na Europa, Ásia e Estados Unidos. *Dust* foi encomendada para estreiar na Kanagawa Arts Foundation em Yokohama, e *Celestial Excursions* para o Berlin Festival. Recentemente, *The Old Man Lives in Concrete* foi apresentado na Roulette, em Brooklyn. O seu livro *Outside of Time: Ideas about Music* foi publicado pela MusikTexte em 2009. A biografia de Robert Ashley por Kyle Gann foi publicada pela University of Illinois Press em novembro de 2012. Robert Ashley faleceu no dia 3 de março de 2014, três meses depois de ter concluído a sua última ópera, *Crash*, enquanto estava em ensaios para a estreia na Whitney Museum Biennial

de 2014, a par de *Quicksand*, que foi primeiro publicada como romance pela Burning Books.
www.robertashley.org

Spencer Brown desenhador de luz

Spencer Brown participou nas digressões da Trisha Brown Dance Company durante 10 anos. No âmbito da sua colaboração, desenhou a luz de muitas peças de Trisha Brown. *For M.G.: The Movie* é um dos seus desenhos de luz favoritos. Regressou a Salt Lake City em 1998 e tem sido um pilar do The Hale Centre Theatre em West Valley City. Criou também a luz para o *Red Hot 4th* no Rice Eccles Olympic Stadium. Tem um BFA em Produção da Universidade do Utah e um MFA (Master of Fine Arts) em Iluminação Cénica da Universidade de Massachusetts. Em Nova Iorque trabalhou com outras companhias de dança e teatro “Off Broadway”. Cocriou a luz para a *2002 Winter Olympics Torch Night* no Salt Lake City County Building, que foi transmitida para 150 países. Atualmente é professor de iluminação cénica e direção de cena no Westminster College, em Salt Lake City, continuando a criar a luz para o Hale Centre Theatre e o The Salt Lake Grand Theatre. Atribui o seu amor ao teatro ao pai, que lhe transmitiu a ética do trabalho e o sentido da realização. Spencer gosta de passar tempo com a família, de preferência nas montanhas do Utah, onde pode pescar até à saciedade, e espera ensinar aos seus netos a importante arte da pesca.

John Cage compositor

John Cage (1912-1992) é, na opinião de muitos, o compositor americano mais influente do século XX. A sua obra mais famosa é talvez a composição de 1952 *4' 33"*, cujos três andamentos são apresentados sem tocar uma única nota. Algumas culturas orientais tiveram grande influência no seu trabalho. O estudo da filosofia indiana e do budismo Zen, no final dos anos 40, sugeriu-lhe a ideia da música controlada pelo acaso, que começou a compor em 1951. O *I Ching*, um ancestral texto clássico chinês sobre eventos em mudança, tornou-se o instrumento de composição habitual de Cage até ao fim da sua vida. Numa palestra em 1957, descreveu a música como um “jogo sem objetivo” que é uma “afirmação de vida – não uma tentativa de fazer surgir ordem do caos ou de sugerir aperfeiçoamentos à criação, um simples despertar para a vida que estamos a viver”.

Elizabeth Cannon figurinista

Elizabeth Cannon é uma estilista estabelecida na cidade de Nova Iorque. Estudou Arte na Rhode Island School of Design, onde concluiu um BFA em Ilustração. Começou por escrever e ilustrar livros para crianças, trabalhando intimamente com os Pantheon Books e o Gotham Book Mart, onde teve três exposições individuais. Na sequência de uma estadia de nove meses em Paris, interessou-se pelo mundo da alta-cos-

tura e começou a desenhar e fabricar figurinos e roupa. Tem frequentemente colaborado com outros artistas e o seu trabalho tem sido mostrado em muitas galerias de Nova Iorque. Tem um atelier de costura em que cria roupa para uma clientela particular. Colaborou com Trisha Brown em numerosos projetos, incluindo a óperas *Da Gelo a Gelo* e o ciclo de Schubert *Winterreise*.

Alvin Curran compositor

Alvin Curran (n. 1938) tem uma longa e profícua carreira como compositor, *performer*, autor de instalações, escritor e professor no campo da música experimental americana. Nascido em Providence em 1938, estudou com Ron Nelson, Elliott Carter e Mel Powell e cofundou o grupo Musica Elettronica Viva, em 1966, em Roma, onde reside atualmente. A sua música, quer se trate de concertos de câmara, música radiofónica, grandes eventos com participação do público ou apresentações a solo, abarcam todos os sons, todos os espaços e todos os públicos. Mais informação em: www.alvincurran.com.

Elizabeth Murray artista visual

Elizabeth Murray (1940-2007) nasceu em Chicago. Concluiu um BFA no Art Institute of Chicago e um MFA no Mills College, em Oakland, na Califórnia. Inovadora no campo da pintura, as suas telas de formas distintas rompem com a tradição das duas dimensões.

Projetando-se da parede e com forma de escultura, as pinturas e aguarelas de Murray esbatem a fronteira entre a pintura como objeto e a pintura como espaço de representação de objetos. Entre muitos prémios, Murray recebeu a Skowhegan Medal in Painting em 1986, o Larry Aldrich Prize in Contemporary Art em 1993, e um John D. and Catherine T. MacArthur Foundation Award em 1999. O seu trabalho figura em muitas coleções, incluindo o Walker Art Center, o Museum of Modern Art, o Solomon R. Guggenheim Museum, o Art Institute of Chicago, e o Museum of Contemporary Art, Los Angeles. Elizabeth Murray viveu e trabalhou em Nova Iorque e faleceu em agosto de 2007.

Robert Rauschenberg artista visual

Robert Rauschenberg (1925-2008) nasceu em Port Arthur, no Texas, e iniciou a sua educação artística formal no Black Mountain College, a seguir à sua desmobilização da Marinha dos Estados Unidos em 1945. Em 1949 foi viver para Nova Iorque e em 1951 teve a sua primeira exposição individual na Betty Parsons Gallery. Em 1963 teve uma exposição individual no Jewish Museum em Nova Iorque. Recebeu o Grande Prémio de Pintura da Bienal de Veneza no ano seguinte. Trabalhou com as artes do espetáculo desde os anos 60 como cenógrafo, figurinista e desenhador de luzes para várias companhias de dança. Em 1976 teve uma retrospectiva na Smithsonian Institution,

em Washington DC, no contexto das celebrações do Bicentenário Americano. No período 1984-1991 dedicou-se ativamente à Rauschenberg Overseas Culture Interchange (ROCI), expressão da sua firme crença no poder da arte para forjar o progresso social à escala mundial, que culmina uma dedicação de toda a vida aos direitos humanos. Em 1997 o Solomon R. Guggenheim Museum organizou uma grande exposição retrospectiva do seu trabalho. Ao longo da vida Robert Rauschenberg abordou a criação com espírito inventivo e uma busca por novos suportes, técnicas e ideias. É associado aos movimentos de expressionismo abstracto e da Pop Arte.

Judith Shea artista visual

Judith Shea (n. 1948) estudou a figura humana de muitas formas e usando diferentes materiais, desde o seu ‘icónico’ trabalho com ‘roupa’ nos anos 70 até aos seus anti monumentos esculpido em madeira dos anos 90, citando frequentemente a história de arte para comentar a vida contemporânea. Os trabalhos com roupa do início da sua carreira foram o motivo para a sua colaboração com Trisha Brown em *Opal Loop/Cloud Installation #72503* (1979) e *Son of Gone Fishin'* (1981), bem como noutras criações para a Eye and Ear Theatre Company em Nova Iorque em 1978 e 1980. Uma série de trabalhos seus recentes, *Judith Shea: Legacy Collection*, uma narrativa pessoal sobre o 11 de setembro, foram expostos na Yale University Art Gallery. Shea recebeu um Prémio

de Artista da Academia Americana de Artes e Letras em 2013, uma Guggenheim Fellowship em 2012, e um Anonymous Was A Woman Award em 2011. Outros prêmios incluem o Rome Prize (1994), o Fellowship of The Saint-Gaudens Memorial (1993) e os National Endowment for the Arts Awards in Sculpture (1984, 1986). As esculturas de Shea foram expostas no Rose Garden da Casa Branca, no Museum of Modern Art, no Whitney Museum e na National Academy em Nova Iorque. Outros museus que incluem trabalhos seus nas suas coleções são o Metropolitan Museum em Nova Iorque, a National Gallery e o Hirshhorn Museum and Sculpture Garden (Smithsonian Institution) em Washington DC; foram-lhe encomendadas esculturas para o Nelson-Atkins Museum of Art em Kansas City, o Walker Art Center em Minneapolis, a Embaixada dos Estados Unidos em Istambul, Turquia, o Oliver Ranch na Califórnia, e o Public Art Fund em Nova Iorque. O trabalho de Judith Shea é representado pela Kent Fine Art de Nova Iorque.

Jennifer Tipton desenhadora de luz

Jennifer Tipton é bem conhecida pelo seu trabalho com teatro, dança e ópera. O seu trabalho recente inclui: em ópera, o *Romeu e Julieta*, de Gounod, dirigido por Bart Sher no Festival de Salzburgo, *La Traviata* com a Scottish National Opera e *Il Trovatore* com a Metropolitan, dirigida por David McVicar, e *La Didone*, pelo Wooster

Group; em dança, *Jewels*, de Balanchine, com o Royal Ballet, em Londres, *Les Noces*, de Jerome Robbins, com o New York City Ballet, e *Beloved Renegade*, de Paul Taylor; e em teatro, *Conversation in Tusculum* escrito e encenado por Richard Nelson para o Public Theater e *The Wild Duck*, de Ibsen, encenado por Charlie Newell para o Court Theater, em Chicago. Ensina Iluminação Cênica na Yale School of Drama. Recebeu o Dorothy and Lillian Gish Prize em 2001, o Jerome Robbins Prize em 2003 e, em abril de 2014, o Mayor's Award for Arts and Culture in New York City. Em 2008 foi feita United States Artists Gracie Fellow e MacArthur Fellow.

John Torres desenhador de luz

Os seus desenhos de luz recentes incluem *Orfeo et Eurydice*, para a Opéra de Montpellier, *I'm going to toss my arms - if you catch them they're yours e Rogues*, coreografia de Trisha Brown, no Théâtre National de Chaillot / Paris, *Paradisical Rites* de Saint Genet, para On the Boards / Seattle, *Lady Gaga Video Portraits* em colaboração com Robert Wilson, *Three Cases of Amnesia*, coreografia de Jonah Boaker, *Le Volcan / Le Havre*. Desenhador de luz associado de *Einstein on the Beach*, na digressão mundial 2012-2014. Como assistente de Jennifer Tipton: *La Clemenza di Tito*, Festival D'Aix 2011; *Pygmalion*, Festival D'Aix 2010, *Winterreise*, Lincoln Center Festival 2002. Diretor de produção e diretor de luz da Trisha Brown Dance Company 2002-2010.

Kaye Voyce figurinista

Os seus projetos recentes incluem: *Neutral Hero*, de Richard Maxwell, Kunstenfestival des Arts, Bruxelas, Wiener Festwochen, Viena, Hebbel Theater, Berlim, e Festival D'Automne 2011, Paris, *A Quiet Place*, de Leonard Bernstein (New York City Opera), *Orphee*, de Philip Glass (Glimmerglass Opera e Portland Opera), *Paradise Lost* (American Repertory Theatre), *Der Menschenfeind* (Staatstheater Braunschweig) e *The Bacchae* (The Public Theatre / Shakespeare in the Park). Reside em Nova Iorque e tem criado figurinos para teatro, ópera e dança nos Estados Unidos e na Europa.



Cecily Campbell bailarina

Cecily Campbell nasceu e cresceu em Santa Fé, Novo México, e tem um BFA em Dança da New York University, Tisch School of the Arts. Na sua estadia em Nova Iorque teve o prazer de traba-

lhar com Kyle Abraham, Andrea Miller e Julian May e foi bailarina da Shen Wei Dance Arts de 2008 a 2013. Tornou-se membro a tempo inteiro da Trisha Brown Dance Company em 2013 e agradece o permanente apoio e inspiração da sua família e amigos.



Marc Crousillat bailarino

Marc Crousillat é um bailarino e coreógrafo residente em Nova Iorque, onde tem trabalhado com a Trisha Brown Dance Company e com Netta Yerushalmy. Paralelamente ao seu trabalho de bailarino com outros coreógrafos, Marc cria as suas próprias peças, principalmente de movimento e filme, que têm sido apresentadas na Open Performance do Movement Research, no Center for Performance Research, no 5x7 Space nos HyLo Labs, e na FringeArts Philly. Foi artista em residência no Chez Bushwick e está a participar numa colaboração com o artista visual Ben Coover. Tem um BFA

em Dança da University of the Arts de Filadélfia (2013).



Olsi Gjeci
bailarino

Olsi Gjeci é membro da Trisha Brown Dance Company desde dezembro de 2013. Nasceu em Vlore, na Albânia. Iniciou a carreira profissional como bailarino de danças tradicionais no grupo Laberia e no Grupo Estatal de Canções e Danças Tradicionais. Em 2006 mudou-se para Nova Iorque. Formou-se em Dança e em Filosofia no Hunter College. Dança também danças barrocas, danças balinesas e outros estilos. Colabora ainda como bailarino com Vicky Shick, a NY Baroque Dance Company, o BEMF Dance Ensemble e o BALAM Dance Theatre. É diretor artístico da Sublime Dance Company.

Leah Ives
bailarina

Leah Ives tem um BFA em Dança e em Ciência do Movimento da Universidade



do Michigan. Tem colaborado e dançado com The A.O. Movement Collective / Sarah A.O. Rosner, Avodah Dance Ensemble, Elizabeth Dishman, Median Dance/Alex Springer e Xan Burley, o Leopold Group e a Peter Sparling Dance Company. É para ela uma honra juntar-se à Trisha Brown Dance Company nesta temporada. Além de bailarina, Leah é também massagista terapeuta.

Tara Lorenzen
bailarina

Tara Lorenzen é natural da West Virginia. Na sequência da formação na SUNY Purchase, pertenceu ao Repertory Understudy Group, sob direção de Merce Cunningham, e dançou na Stephen Petronio Dance Company (2008-2011). Trabalhou também com Kimberly Bartosik, Christine Elmo, Shen Wei Dance Arts, Ashleigh Leite, Todd Williams, Christopher Williams, Rene Archibald, Anna Sperber e Beth Gill. Deu aulas na Virginia Commonwealth University e



no American Dance Festival. Pertence à Trisha Brown Dance Company desde 2011.



Jamie Scott
bailarina

Jamie Scott é natural de Great Falls, Virginia, e iniciou a formação profissional na Washington School of Ballet. Frequentou o Barnard College e formou-se com distinção em 2005. Trabalhou com Merce Cunningham no Repertory Understudy Group, desde 2007, e integrou a Merce Cunningham

Dance Company em 2009. Desde 2012 é bailarina da Trisha Brown Dance Company. Trabalhou também com a Daniel Gwirtzman Dance Company, Ana Isabel Keilson, o Merce Cunningham Trust e Silas Reiner. Ensina técnica e dá aulas na Trisha Brown Dance Company e no Merce Cunningham Trust. É Merce Cunningham Fellow 2014 e vencedora do Princess Grace Award em 2014-2015.



Stuart Shugg
bailarino

Stuart Shugg formou-se em 2008 no Victorian College of the Arts, em Melbourne. Na Austrália trabalhou com o Russell Dumas' Dance Exchange, Lucy Guerin, Philip Adams e foi orientando de Linda Sastradipradja. Em Nova Iorque trabalhou com Jon Kinzel e Jodi Melnick. Pertence à Trisha Brown Dance Company desde novembro de 2011.

Trisha Brown Company

341 W. 38th Street, Suite 801
New York, NY 10018
www.trishabrowncompany.org

Conselho de Administração

(Board of Trustees):

Robert Rauschenberg 1925-2008

(Presidente Emérito Chairman

Emeritus), Kirk Radke (Presidente),

Jeanne Linnes (Vice-Presidente),

David Blasband (Secretário), Michael

Hecht (Tesoureiro), Trisha Brown,

Ruth Cummings, Barbara Gladstone,

Lawrence P. Hughes, Fredericka

Hunter, Klaus Kertess, Dorothy

Lichtenstein, Anne Livet, Stanford

Makishi e Joan Wicks.

Trisha Brown

Diretora Artística, Fundadora

e Coreógrafa

Barbara Duffy

Diretora Executiva

Carolyn Lucas

Diretora Artística Associada

Diane Madden

Diretora Artística Associada

Dorothee Alémany

Administradora da Companhia

Monika Jouvart

Diretora de Desenvolvimento

Adriane Medina

Gestora Financeira

Nico Brown

Diretor para a Educação

Colman Rupp

Diretor de Produção

Leigh' Ann Andrews

Diretora de Cena

Cori Olinghouse

Diretora do Arquivo

David Thomson

Consultora Técnica do Arquivo

Cherry Montejo

Arquivista

Susan Rosenberg

Consultora de História

Jennifer Lerner, Public Relations

Relações Públicas, Assessoria de

Imprensa, Consultoria de Marketing

Thérèse Barbanel, Les Artscéniques

Representação Internacional

Rena Shagan, Rena Shagan Associates

Digressões nos Estados Unidos

Constance Du Bois, Mariam Dingilian,

Julia Meyer

Estagiárias

Próximo espetáculo

Ricardo Toscano Quarteto

Ciclo "Jazz +351"

Comissário: Pedro Costa

Jazz Sex 27, sáb 28 de novembro

Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M6



Há 2 anos, António Branco escrevia na jazz.pt: “Ainda antes de completar 20 anos de idade, é um caso sério no panorama do jazz em Portugal. (...) Esse músico é o jovem saxofonista Ricardo Toscano.” Hoje é a nova coqueluche do jazz nacional, líder de um dos mais entusiasmantes grupos em atividade.

Próximo espetáculo de dança

LASTRO

de Né Barros

Dança Sex 19, sáb 20 de fevereiro

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M12



A mais recente criação da coreógrafa Né Barros, fundadora e codiretora do balletatro. Peça de grupo, com música ao vivo.

“Sob um céu estranho os corpos vão ocupando um lugar e gerando a sua rotina e as suas ligações. Os movimentos dos corpos juntamente com o dispositivo cénico, criam o lugar teatral, um lugar subjetivo, em mudança, um lugar que é feito de memória.”

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso
de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Carlota Carmo

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Aleksandra Kotova

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
